ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
SEÇÃO SINDICAL DO ANDES - SINDICATO NACIONAL
Av. Maracanã 229 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20271-110
Telefax (21) 2567-5118 - CGC 29365293/0001-92
Email: secretaria@adcefetrj.org.br
Site: www.adcefetrj.org.br

ATA DA 165ª ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA ADCEFET-RJ. Aos 11 (onze) dias do mês de novembro de 2016 (dois mil e dezesseis), no Auditório 1 (um) da Unidade do Maracanã do CEFET/RJ, a partir das 13h (treze horas), em primeira convocação, e das 13h30min (treze horas e trinta minutos), em segunda convocação, conforme edital publicado no dia 07 (sete) de novembro de 2016 (dois mil e dezesseis), com ressalva publicada em 09 (nove) de novembro, reuniram-se, sob a presidência do professor Alberto Jorge Silva de Lima (Presidente da ADCEFET-RJ), os docentes do CEFET/RJ. Os trabalhos foram abertos pelo presidente, convidando para compor a mesa diretora a professora Marta Maximo (Secretária Geral da ADCEFET-RJ) para secretariar. Imediatamente, o presidente leu o Edital de Convocação, com a seguinte proposta de pauta: **1- Informes**; **2- Conjuntura e luta por nenhum direito a menos, contra o ajuste fiscal e a contrarreforma do Ensino Médio**; **3- Indicativo de greve do ANDES-SN em articulação com o setor da Educação, com a seguinte pauta: contra a PEC 55/2016 e a MP 746 (Reforma do Ensino Médio)**; **3.1 Temporalidade da greve: tempo determinado (período de tramitação da PEC 55/2016 e MP 746) ou indeterminado**; **4- Assuntos gerais**. Como não foi solicitada nenhuma alteração da pauta, o professor Alberto iniciou esclarecendo que a assembleia estava marcada inicialmente para às 8 (oito) horas porque o Auditório 1 só estava disponível na parte da manhã, por conta de evento do Curso de Administração, que ocorreria na parte da tarde. No entanto, alguns colegas dos núcleos de base da ADCEFET-RJ indicaram que o horário inviabilizaria a participação de docentes de campi mais afastados da sede. Assim, o horário da assembleia foi alterado para as 13(treze) horas e o espaço disponibilizado para tal, pela coordenadoria de Educação Física, foi o ginásio do CEFET/RJ Maracanã. Por volta das 11 (onze) horas, a diretoria da ADCEFET-RJ foi comunicada de que o Auditório 1 havia sido liberado na parte da tarde, por isso, havia optado por fazer a assembleia naquele espaço, ainda que tivesse alugado 300 (trezentas) cadeiras para realizar a assembleia no ginásio. Na sequência, o professor Alberto informou como seria a organização da assembleia: inscrições para falas de 3 (três) min de duração, havendo possibilidade de reinscrição; bloco inicial de 10 (dez) inscrições. Havendo inscrições excedentes, a plenária será consultada sobre a abertura de novo bloco (limitado a 3 (três) inscrições) e assim por diante; as propostas devem ser encaminhadas durante as falas (propostas de moções, notas, etc., devem ser enviadas por escrito); a mesa coordenadora dos trabalhos, ao final das falas, fará a sistematização das propostas, apresentando-as à plenária, e perguntará se há destaque em relação a cada uma delas; havendo destaque (alteração, rejeição) e na impossibilidade de compatibilização de propostas, a mesa abrirá um bloco de debate para, no máximo, 2 (duas) falas a favor e 2 (duas) falas contrárias ao destaque, mantendo o equilíbrio entre intervenções favoráveis e contrárias; no caso de propostas com destaques, a mesa encaminhará a aprovação da proposta sem prejuízo de modificação. Havendo reprovação da proposta, o destaque estará automaticamente rejeitado. Havendo aprovação, os destaques serão votados separadamente em seguida; no caso de propostas conflitantes entre si, a mesa encaminhará uma proposta contra a outra, antecedida de um bloco com, no máximo, 2 (duas) intervenções favoráveis e duas contrárias; em regime de votação, não serão aceitos pedidos de esclarecimento ou ordem; a mesa coordenadora registrará, para cada votação, os votos favoráveis, contrários e as abstenções. Iniciando o primeiro ponto – **Informes** –, o professor Alberto informou que representantes de outros segmentos da comunidade (alunos, terceirizados e técnico-administrativos em educação) poderiam dar informes no ponto reservado para tal, na abertura da assembleia, desde que representando coletivos formalmente organizados. A professora Keila informou que ocorreram uma mesa redonda sobre a MP 746, em 09 (nove) de novembro, e um debate sobre a PEC 55/16, em 10 (dez) de novembro, no CEFET/RJ Maracanã. O professor Diego informou que houve, ao longo da semana, atividades organizadas pelo Comitê Local de Mobilização do CEFET/RJ Nova Iguaçu sobre a PEC 55/16, sobre a MP 746 e sobre o Movimento "Escola sem Partido". A professora Marta informou que a

ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
SEÇÃO SINDICAL DO ANDES - SINDICATO NACIONAL
Av. Maracanã 229 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20271-110
Telefax (21) 2567-5118 - CGC 29365293/0001-92
Email: secretaria@adcefetrj.org.br
Site: www.adcefetrj.org.br

cartilha sobre o ponto eletrônico, elaborada pela ADCEFET-RJ, está sendo finalizada e que ocorrerá a retomada da impressão da cartilha sobre assédio moral. Disse ainda que a festa de confraternização de fim de ano da ADCEFET-RJ ocorrerá em 12 (doze) de dezembro, segunda-feira, no Espaço Oswaldo, a partir das 18 (dezoito) horas. Informou também que está a 4ª Etapa do Curso de Formação Política e Sindical do ANDES-SN ocorreu em 05 (cinco) e 06 (seis) de novembro, com participação da professora Adriana Doyle Portugal, como indicada da Adcefet-rj. O professor Alberto informou que, por orientação da assessoria jurídica da ADCEFET-RJ, a entidade irá formalizar solicitação administrativa ao Cefet/RJ requerendo o direito ao RSC para os professores aposentados (demanda surgida no plantão da assessoria jurídica para sindicalizados). Há o entendimento da assessoria jurídica de que, após uma negativa interna da instituição, pode-se entrar com processo jurídico solicitando o RSC para docentes aposentados, considerando como argumento o fato de comprovações de atividades anteriores ao trabalho no CEFET/RJ poderem ser usadas pelos professores em exercício para a pontuação necessária para a concessão do RSC. Alberto reinterou informe anterior de que os docentes que quiserem solicitar o recebimento dos atrasados do RSC judicialmente podem entrar com processo via assessoria jurídica da ADCEFET-RJ e de que o processo leva cerca de 2 (dois) anos tramitando, em média. São processos individuais, pelos quais o docente não sindicalizado paga, após o recebimento, 20 (vinte) por cento de seus ganhos para a assessoria jurídica, enquanto os sindicalizados pagam apenas 10 (dez) por cento. O professor informou ainda que haverá ato na Candelária hoje às 17h e que a ideia era seguir para o ato após o fim da assembleia. Passando ao ponto de pauta – **Conjuntura e luta por nenhum direito a menos, contra o ajuste fiscal e a contrarreforma do Ensino Médio** –, a professora Marta disse que a pauta de mobilização do movimento atual, conforme apontado na assembleia passada, era contra a PEC 55/16 e a MP 746. Assim, aquela assembleia não era como as de anos anteriores, em que as pautas eram a carreira docente, as condições de trabalho e o salário. Agora, as questões de mobilização eram muito mais gerais, os ataques eram muito mais profundos, atingiam não só a educação, mas sim a todos. Logo, a questão da temporalidade da greve poderia ser considerada para concentrar os esforços na pauta de reivindicações. A professora Marisa reforçou o esclarecimento dado pelo professor Alberto sobre os motivos de alteração no horário e local da assembleia e disse que falas deturpadas na internet sobre um possível "golpe" que a diretoria da ADCEFET-RJ queria dar com essas alterações são descabidas e precisam ser problematizadas. A professora Valena parabenizou quem está participando da assembleia, pois a paralisação é para atividade política. Disse que a luta hoje é para manter os direitos que conseguimos anteriormente, pois o cenário é de ameaça a eles. A greve é construída com debate, movimento de base e participação. Disse que o cenário do ANDES-SN é de 8 (oito) seções sindicais em greve e que o Sinasefe aprovou, em Plenária Nacional das seções sindicais, ocorrida em 05 (cinco) e 06 (seis) de novembro, a deflagração da greve do sindicato. A professora disse que tem críticas à forma como os sindicatos têm construído e encaminhado a questão da greve, mas acha que as pessoas que só participam quando há votação de greve não ajudam na construção do movimento, pois acabam não acompanhando o andamento das pautas e o que tem sido feito. O professor João disse que ficou incomodado com uma fala, na assembleia passada, em que foi afirmado que não há conquistas em greves. Ele disse que estão disponíveis no site do ANDES-SN informações sobre o histórico das greves do sindicato e suas conquistas. Citou, por exemplo, que, na primeira greve do sindicato, foi conquistado o plano de carreira para os docentes. Ele disse ainda que só no governo FHC não tivermos conquistas em greves. A professora Vanessa disse que greve é coisa séria, que precisa de mobilização. Não é para ficar em casa. Durante a semana, houve calendário de atividades de mobilização, muitas pessoas se engajaram e vieram assistir, deram palestras. Houve um grande esforço, mas havia cerca de 30 pessoas participando em cada uma delas. Disse que as pessoas defendem outras formas de mobilização, que não a greve, mas não

ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
SEÇÃO SINDICAL DO ANDES - SINDICATO NACIONAL
Av. Maracanã 229 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20271-110
Telefax (21) 2567-5118 - CGC 29365293/0001-92
Email: secretaria@adcefetrj.org.br
Site: www.adcefetrj.org.br

participam delas. Disse ainda que a discussão sobre a PEC 55/16 e MP 746 se deu com base no posicionamento já tirada anteriormente, ao longo de discussões em assembleias anteriores da ADCEFET-RJ. O professor Leonardo compartilhou seu estranhamento como fato de a assembleia estar esvaziada e pouco participativa. Falou que a crise é sempre apenas para alguns. A professora Fernanda disse que o cenário atual é muito complexo e que o momento é de dúvidas. Não acredita ser possível um posicionamento firme e decidido neste momento. Diz que há conquistas com a greve, mas também há perdas. Disse ainda que é uma conquista ter duas assembleias cheias em sequência. Outra questão a ser pensada é o esvaziamento das atividades de mobilização. Defende atividades de mobilização em sala de aula e aula pública. A professora Andreza apontou a apatia da assembleia. Disse que há poucos estudantes, mas parabeniza os que estão presentes. Disse ainda que, com relação ao que se ganha e ao que se perde, não foi apontado o que se perde com a greve. Afirmou que as escolas e universidades públicas são as melhores justamente porque podem se mobilizar por mudança. Ela defendeu que as pessoas venham e debatam em assembleia. O professor José Cláudio disse discordar do professor João Terêncio. Ele acha que é contra a greve por princípio, pois crê que é algo que causa prejuízo os alunos, como no caso da UERJ. Disse que as pessoas têm que ser esclarecidas, pois é difícil é favorável à PEC ou não perceber os prejuízos da MP 746 para o Ensino Integrado. Falou que deve-se pensar porque não se consegue mobilizar, se é por falta de reconhecimento de liderança ou porque já há o imobilismo do sujeito. O professor Rômulo disse que muitos apontam que o caminho não é o da greve, mas nunca se fala qual é o caminho. Diz que se o caminho é seguir fazendo tudo como se nada tivesse acontecido, isso é um pensamento individual e elitista. Afirmou ainda que achar que greve é tudo igual é um erro, pois há mais chance de mobilização no serviço público do que nas empresas privadas, porque são greves diferentes. O professor Bittencourt mostrou um desenho do auditório 1 no dia da fundação da ADCEFET-RJ, em 1985, com a assinatura do diretor geral da época. Disse que usou várias estratégias de luta ao longo do movimento sindical, menos a luta armada. O professor Mario concordou com o professor Leonardo e disse que há que se considerar a questão do tempo ainda disponível para fazer greve este ano e a questão do corte de ponto pelo MPF. No entanto, é favorável à greve, pois defendeu que temos que sair da acomodação e lutar. Lembra que, quando há conquista de greve, quem não fez greve também é beneficiado. O professor Renato, citando a fala do professor José Claudio, disse que quando se fala do professor do estado do Rio de Janeiro, fala-se como se os professores federais fossem superiores ou se como os do estado fossem proletários. Disse que, se não fizermos nada e a conjuntura se tornar ainda pior, nossas condições de trabalho serão similares às do estado. A professora Marisa disse que acredita que foram alunos que aplaudiram a fala do professor José Claudio e questiona se são alunos que vieram de escola pública ou de escola privada. Disse que a PEC 55 é um instrumento inteligente ao retirar os direitos ao longo de 20 anos, por isso, agora não estamos sentindo nenhum dos efeitos perversos que ela gerará. Acrescentou que a PEC foi aprovada sem emenda em 17 (dezessete) de novembro e se for aprovada em segundo turno no senado, não volta ao congresso. O professor Leonardo disse que a questão da greve gera impacto, que é importante para lotar o auditório. Quem é contra a greve mostra que a greve é importante ao lotar o auditório. Lembrou que nós vendemos nossa força de trabalho e que educação e saúde como direito significa que mesmo quem não pode pagar por isso tem direito, pois são coisas públicas. Quando há projeto de congelamento de investimentos, esses direitos são suprimidos e há o crescimento das instituições privadas. A professora Adriana disse que a arma já está apontada para os trabalhadores há muito tempo, pois a pauta do capital não é nova. Defendeu que os trabalhadores têm que colocar as suas pautas. Diz que há dificuldade de mobilização devido a alguns fatores, como, por exemplo, o fato de o sindicato ter sido convidado a se retirar do CEFET/RJ Itaguaí por setores do campus, quando foi realizar assembleia para a formação do núcleo de base local do sindicato. Os trabalhadores

ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
SEÇÃO SINDICAL DO ANDES - SINDICATO NACIONAL
Av. Maracanã 229 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20271-110
Telefax (21) 2567-5118 - CGC 29365293/0001-92
Email: secretaria@adcefetrj.org.br
Site: www.adcefetrj.org.br

têm uma pauta, pela qual devem lutar. Quem faz a crítica precisa conhecer e participar, pois, por desconhecimento, não percebem que o trabalho sindical está sendo feito. O professor Bittencour disse que temos que lutar para democratizar os espaços. Afirmou ter recebido pressões no passado, mas resistiu quando estava na direção do sindicato. Disse que no passado as greves se iniciavam facilmente e questiona: mudaram as pessoas? Mudou o país? Disse que conhecemos todas as ferramentas de luta, mas o que faremos? Afirmou que temos que pressionar os parlamentares e fazer aulas públicas para esclarecer as pessoas. Passando ao ponto 3 – **Indicativo de greve do ANDES-SN em articulação com o setor da Educação, com a seguinte pauta: contra a PEC 55/2016 e a MP 746 (Reforma do Ensino Médio)**; **3.1 Temporalidade da greve: tempo determinado (período de tramitação da PEC 55/2016 e MP 746) ou indeterminado –** a professora Fernanda fez a defesa de uma assembleia como espaço pedagógico, por intermédio da qual se possa formar opinião com base nas falas das pessoas. Disse que não tem dúvida sobre a pauta, mas tem dúvida sobre o que fazer. Deu algumas sugestões: assembleia na praça, dialogar com os movimentos sociais, realizar ato, debate e aula pública. Perguntou qual é a diferença de fazer as atividades com ou sem a greve. Sobre a temporalidade da greve, o professor Mário pediu esclarecimento à mesa e acha que a proposta de greve ganharia força se fosse por um período de tempo determinado. Defende que as aulas não parem para os alunos do último ano do Ensino Integrado e da graduação. O professor Alberto esclareceu que a questão da temporalidade da greve surgiu no ANDES-SN por conta da especificidade da pauta no que se refere à conjuntura, pois muitos documentos que ameaçam os direitos dos trabalhadores seriam votados até o fim do ano. Após o esclarecimento dado, o professor disse que o debate é importante, que a mobilização é crescente e que não podemos perder isso. Defendeu a elaboração de um calendário de atividades de luta para as próximas duas semanas e a participação na Marcha a Brasília. Sobre o corte de pontos por conta da greve, informou que houve um debate com os coletivos jurídicos de vários sindicatos, que avaliaram que a determinação do STF é um ataque ao direito de greve dos trabalhadores. Disse ainda que os coletivos jurídicos apontaram que o corte de ponto não é automático, mas sim que cabe à gestão fazê-lo ou não. O professor Rômulo disse que a greve é necessária para que se possa ter tempo para realizar as atividades de mobilização, o que não é possível quando se tem uma rotina de aulas e outras atividades acadêmicas. É necessário tempo livre para a militância. Ele afirmou que a pressão aos parlamentares não é suficiente. O professor João disse que, independentemente do que ocorrer hoje, tem que haver mobilização, a agenda deve ser intensa, temos que estar na rua, conscientizando a população. A professora Andreia disse que, se perdermos a greve, estaremos "ferrados". Ainda defende que não é o momento para a greve. A professora Mônica disse que a mobilização é necessária, pois a greve é oportunidade, mas acha que, se houver greve, as pessoas ficarão em casa e não virão participar das atividades de greve. O professor Felipe comentou sobre a manifestação desrespeitosa de alguns colegas professores, na assembleia passada, que falaram que foram "enganados" pelo fato de a greve não ter sido votada. Disse que o trator passa sobre nós, por isso, o que fazer se não a greve? Disse ainda que a rotina de trabalho impede a dedicação à mobilização propiciada pela greve. Para a professora Valena, nem todos que têm dúvidas sobre a greve são neoliberais ou reacionários. Afirmou que é positivo que se coloquem dúvidas e posicionamentos em assembleia. Disse que há um problema: as condições de se fazer a luta política. Afirmou que a greve é importante na educação, que ela não consegue ser curta, pois é necessário o convencimento da população. Disse ainda que o aprendizado ocorre não somente na sala de aula. O professor Daniel disse ser contra à greve, pois não é adequado fazê-la só para marcar posição. Disse que só a educação entre em greve, e que os outros setores, não. A professora Dayse disse que parou suas aulas em 3 (três) oportunidades para falar com os alunos sobre a PEC 55, MP do Ensino Médio e Escola sem Partido. Disse que o senado e o congresso irão fazer o que quiserem, pois tiraram uma presidente eleita, e que a greve seria aos 45 (quarenta e cinco) minutos do segundo tempo. Afirmou

ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
SEÇÃO SINDICAL DO ANDES - SINDICATO NACIONAL
Av. Maracanã 229 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20271-110
Telefax (21) 2567-5118 - CGC 29365293/0001-92
Email: secretaria@adcefetrj.org.br
Site: www.adcefetrj.org.br

ainda que nunca viu a rede federal fazer propaganda do ensino de qualidade que oferece em relação à rede privada e que acha que os alunos precisam saber disso. Acredita que, se houver greve, os alunos ficarão em casa, pois os coletivos discentes presentes à última assembleia não vieram hoje. Para o professor Augusto, há pouca mobilização. Perguntou onde estão os TAEs e os alunos. Disse que, se forem cortados os pontos, não há nada que se possa fazer. Disse ainda que não podemos entrar numa greve porque acredita que não sabemos operacionalizar a greve. Disse que, em 20 (vinte) de dezembro, se estivéssemos em greve, o auditório estaria vazio. O professor Alberto deu o esclarecimento, pela mesa condutora dos trabalhos, que, conforme falado anteriormente e registrado nesta ata, o STF não corta o ponto dos grevistas, quem corta é o gestor. Neste momento, foi iniciado um tumulto na plenária e o professor Carlos Henrique solicitou à mesa condutora dos trabalhos um turno de fala imediato, que passaria à frente das demais inscrições para fala, alegando ter sido citado na fala do professor Alberto e desejando direito de resposta. A mesa solicitou à plenária o reestabelecimento da ordem colocou a solicitação do professor em regime de votação. Sendo a solicitação aprovada pela plenária, o professor Carlos Henrique, colocando-se como gestor máximo da instituição, disse que será seguida a lei, que existem auditorias às quais o gestor responde como pessoa física e que pode ser que o ponto venha a ser cortado no CEFET/RJ. O professor Cristiano informou que integra o recém-criado núcleo de base da Adcefet-rj no campus Petrópolis. Ele disse que respeita as opiniões das pessoas, que acha complicado rotulá-las e que deve-se exercitar o diálogo. Reforçou que a greve é coletiva e que fez greve mesmo não concordando com ela quando era servidor TAE na UFRJ. O professor Musbah disse que há uma máxima de "quem cala consente". Ele entende a greve como um mecanismo político de se manifestar, pois a sociedade e os alunos especificamente estão esperando que nos manifestemos. Musbah disse que, quando perguntou a seu pai o que ele fazia durante a ditadura militar no Brasil, ele respondeu que estava trabalhando. Musbah afirmou que teme dizer à sua filha futuramente que não fez nada diante da atual situação do Brasil. A professora Marisa disse que tem Dayse e Andreia como exemplo de professoras politizadas e engajadas, mas que infelizmente elas não são maioria no CEFET/RJ. Há professores que só estão na assembleia para votar, e não para discutir. Afirmou ainda que o IBGE já esteve em situação de ter que mandar falta de servidor grevista e não mandou. A professora Andreia propôs a realização de meia-paralisação em 17 (dezessete) de novembro, dentre 10h e 14h, com atividades que envolvam os estudantes. A professora Marta propôs a realização de nova assembleia em 21 (vinte e um) de novembro para avaliar os encaminhamentos da reunião do Setor das IFE do ANDES-SN de 19 (dezenove) e 20 (vinte) de novembro. A professora Valena propôs a criação de comando local de mobilização da Adcefet-rj e o fortalecimento dos comitês locais de mobilização nos campi, que seriam os responsáveis por liderar as atividades de mobilização, em especial, no dia 17, se aprovada a meia-paralisação. Assim, a mesa sintetizou os encaminhamentos como se segue: **elaborar calendário de lutas para as próximas duas semanas, com a realização de atividades de mobilização nos *campi*, organizadas pelos Núcleos de Base da Adcefet-rj; fortalecer e ampliar os comitês locais de mobilização nos campi; realizar nova assembleia em 21/11; participar da Marcha a Brasília (prevista para 28 e 29/11); criar Comando Local de Mobilização da Adcefet-rj; realizar aulas públicas no calendário de lutas; realizar meia-paralisação em 17/11, das 10h às 14h, com atividades que envolvam os estudantes.** Em regime de votação, **todos os encaminhamentos foram aprovados pela ampla maioria dos presentes**. Passando ao ponto **4- Assuntos gerais**, a mesa solicitou à plenária que os professores que quisessem participar da organização das atividades de mobilização do dia 17 (dezessete) de novembro deixassem seu nome, email e telefone escritos no cartão de votação, para contato. O presidente da mesa informou ainda que a diretoria da Adcefet-rj convocava todos os presentes a seguirem para incorporação ao ato na Candelária. Não havendo mais assuntos a serem tratados, a AGE

ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
SEÇÃO SINDICAL DO ANDES - SINDICATO NACIONAL
Av. Maracanã 229 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20271-110
Telefax (21) 2567-5118 - CGC 29365293/0001-92
Email: secretaria@adcefetrj.org.br
Site: www.adcefetrj.org.br

foi encerrada às 17h (dezessete horas). Eu, professora Marta Maximo Pereira, lavrei a ata, que vai por mim e pelo presidente da mesa, professor Alberto Jorge Silva de Lima, devidamente assinada.